



Escrever um resumo

1. Lê com atenção a informação abaixo.

ESCREVER UM RESUMO



O que deves fazer:

1. Começar com uma frase que diz quem é o/a autor(a), o título do texto que estás a resumir, o tópico/ objetivo do texto: *Para que é que o/a autor(a) escreveu esse texto?*
2. Nas frases seguintes (frases curtas e claras), seguir a ordem dos subtópicos/partes do texto original.
3. Escrever a frase final: esta frase deve apenas repetir o tópico do texto.



O que não deves fazer:

1. Não deves usar palavras do texto (ou usar o menos possível).
2. Não deves dar a tua opinião nem fazer comentários.
3. Não deves usar verbos no passado: todos os verbos devem estar no presente.



Palavras de que vais precisar (em qualquer resumo, sobre qualquer tema):

1. Verbos sinónimos do verbo DIZER:

O/A autor(a)...

refere/menciona/explica/indica/exemplifica/sugere/defende/mostra/salienta/destaca/acrescenta/propõe/recomenda/considera...

2. Palavras que indicam a ordem por que o/a autor(a) refere os tópicos do seu texto: *Primeiramente,/ No início,/ O/A autor(a) começa por... Depois,.../Seguidamente,.../ De seguida,.../No momento seguinte,... Finalmente,.../Por último,.../Por fim,... /O autor termina o seu texto, referindo...*

2. Lê o texto. As cores nas palavras e expressões vão guiar-te na análise do texto.

O desenvolvimento de uma **língua franca**

A **diversidade linguística** e a **proliferação** das línguas **minoritárias** através da história levaram ao crescimento das **línguas francas**.

Na sua obra *The Encyclopedia of Languages and Linguistics*, Asher (1994:2211) **define** **língua franca** como «qualquer forma de linguagem utilizada como forma de comunicação entre falantes de diferentes línguas.»

Os termos “língua comum”, “língua de contacto” e “língua auxiliar” são igualmente utilizados para expressar a mesma ideia.

A **título ilustrativo**, poderíamos considerar uma empresa alemã que, ao estabelecer-se num outro país, **por exemplo**, na Tailândia, escolheria adotar uma terceira língua, diferente do alemão ou do tailandês, como meio de comunicação entre empregadores, empregados e colegas de trabalho de diferentes origens linguísticas. Uma opção possível seria a língua inglesa. Nesse caso, o inglês seria considerado a **língua franca**, ou a língua de contacto.



Apesar de a **definição** de Asher mencionar “falantes de diferentes línguas”, o **conceito** de **língua franca** **é extensível** às línguas utilizadas na comunicação entre falantes de **dialetos mutuamente ininteligíveis**, como é o caso do chinês mandarim na China.

A História fornece-nos vários exemplos de **línguas francas**. O exemplo mais imediato é o **latim**, que foi largamente utilizado como **língua franca**, tanto dentro como fora da Europa durante o período do **Império Romano**. Na verdade, mesmo após a queda do Império, o **latim** continuou a desempenhar um papel importante como **língua franca** em diversos domínios como o religioso, o educativo e o legislativo.

Um outro exemplo, ainda anterior ao latim, é o do **grego Koiné** que se espalhou **no tempo das conquistas de Alexandre o Grande**. Era necessária uma língua comum que, em primeiro lugar, facilitasse a comunicação entre as **tropas oriundas** de regiões da Grécia com dialetos diferentes e que, em segundo lugar, fosse usada pelos habitantes das cidades conquistadas pelos gregos para que estes pudessem comunicar com os seus ocupantes.

Mais recentemente, em particular entre os séculos XVIII e XIX, podemos também apontar o alastramento do **francês** como **língua franca** entre a **elite** europeia, principalmente nos meios artísticos e literários, bem como no **meio diplomático**.

Sabemos então que certas línguas receberam o **estatuto** de **língua franca** em diferentes épocas da história e que estas se desenvolveram, ou foram adotadas, em resposta à necessidade de criar um meio de comunicação entre indivíduos de diferentes origens linguísticas.

A necessidade de comunicar com falantes de outras línguas **continua a ser uma constante no mundo moderno**. Esta é uma noção **que transparece** tanto no desejo de interacção com os povos vizinhos por parte de uma pequena população que possui um dialeto distinto, em particular para **fins comerciais**, como, num sentido mais alargado, no contacto que se estabelece entre **interlocutores** dos quatro cantos do mundo “à conversa” num **chat** de **Internet**. **Em ambos os casos** é necessária uma língua comum.

In Casanova, Isabel (2006). O destino as línguas: que futuro no espaço da EU? , Lisboa, Universidade Católica Editora (adaptado).

Glossário:

Diversidade linguística: conjunto de línguas diferentes.

Proliferação: ação de proliferar, espalhar-se.

Minoritário: próprio de uma minoria.

A título ilustrativo,...: Por exemplo,...

Conceito: ideia.

É extensível a...: pode estender-se a...

Dialeto: língua falada numa região.

Mutuamente ininteligíveis: os falantes do dialeto A não entendem os falantes do dialeto B, nem os falantes do dialeto B entendem os falantes do dialeto A.

Tropa: exército; conjunto de soldados.

Oriundo: que vem de um determinado lugar.

Elite: grupo de pessoas muito valorizado numa sociedade.

Meio diplomático: grupo e relações entre pessoas que representam oficialmente o seu país noutro país (diplomatas).

Que transparece: que se vê, que se nota.

Interlocutores: pessoas que falam com outras.

Em ambos os casos: Nos dois casos.



3. Faz o resumo do texto acima.

RESUMO do texto “O desenvolvimento de uma língua franca”

Cenário de resposta:

Isabel Casanova, no texto com o título “O desenvolvimento de uma língua franca”, tem por objetivo **explicar** o conceito de *língua franca*.

Para isso, **começa por definir** este conceito. Uma língua franca é, então, qualquer língua que possa ser usada por falantes de outras línguas para se entenderem entre si.

A **seguir**, a autora **mostra** como no **passado** sempre houve línguas francas e dá exemplos: o latim, o grego e o francês.

Por último, Casanova **refere** que **atualmente** as pessoas continuam a usar a língua franca nos seus negócios e para comunicar na Internet.

A língua franca é o que permite a comunicação entre os povos.

Escrevo, logo na primeira frase, **autor, título e objetivo** do texto.

Escrevo, brevemente, aquilo que a autora diz, **parte por parte**.

Frase-conclusão